

ROBERTO RODRIGUES

Fotos: Sílvia Simões



“Produção de alimentos no Brasil precisa crescer 20%”

Cooperativismo, agregação de valor e integração com grandes empresas são as melhores saídas para que o pequeno produtor rural possa crescer nos negócios. A dica vem de ninguém menos que Roberto Rodrigues, ministro da Agricultura do governo Luiz Inácio Lula da Silva entre 2003 e 2006, e um dos maiores especialistas em agronegócio no país. “O problema do pequeno empreendedor rural é de origem econômica. A margem dele é muito pequena, porque ele não tem produção em escala”, afirmou o engenheiro agrônomo e coordenador do Centro de Agronegócios da Fundação Getúlio Vargas (FGV). O cooperativismo agrícola, segundo Rodrigues, avança no Brasil. “Cerca de 50% do Produto Interno Bruto (PIB) da agricultura brasileira já passa pelas organizações cooperativas do país”, conta.

ROBERTO RODRIGUES

Jornal do Sebrae - Os grandes produtores dominam o agronegócio brasileiro. Qual a saída para o pequeno produtor conseguir se manter no campo?

Roberto Rodrigues - O problema do pequeno empreendedor rural é de origem econômica. A margem dele é muito pequena, porque ele não tem produção em escala. Mas existem saídas para que ele possa ganhar mais. O modelo clássico de cooperativa é o primeiro passo. Com a união das produções de várias fazendas, é possível garantir a venda em grande quantidade e ganhar força na negociação dos valores com os compradores. A cooperativa é também o braço econômico para o desenvolvimento da pequena propriedade, diferentemente da associação, que é um organismo mais politizado. Cerca de 50% do Produto Interno Bruto (PIB) da agricultura brasileira já passa pelas organizações cooperativas do país.

Mas é possível sobreviver apenas formando cooperativas?

Roberto Rodrigues - É necessário lançar mão de produtos de alto valor agregado, de luxo, com investimento em alta tecnologia e capital intensivo. Encontrar um nicho específico de mercado, com alta rentabilidade. Outra saída é a integração com grandes empresas, geralmente indústrias da cadeia produtiva, que bancam uma parte dos custos. Esse modelo já é comum, principalmente com os frigoríficos da região Sul do Brasil.

Qual é o peso da agropecuária na economia brasileira?

Roberto Rodrigues - Se formos analisar os números, a agropecuária, o que acontece do lado de dentro da porteira,

até a agroindústria e distribuição, o que a gente chama de “depois da porteira”. A soma de todas as cadeias produtivas chega a um quarto do PIB.

Qual é a situação do Brasil no comércio de alimentos no mundo?

Roberto Rodrigues - O Brasil tem potencial extraordinário e papel muito grande no mercado da agropecuária no mun-

do e na segurança alimentar. Lógico que isso não basta. Temos que trabalhar na infraestrutura, logística, renda e acordos comerciais com outros países. Existem muitas vantagens, mas também muitos gargalos.

“Com a união das produções de várias fazendas é possível garantir a venda em grande quantidade e ganhar força na negociação dos valores com os compradores”

corresponde a apenas 5% do Produto Interno Bruto (PIB). Mas são esses 5% que sustentam toda a cadeia produtiva, que vai desde os insumos, o que a gente chama de “antes

E quais as vantagens do Brasil?

Roberto Rodrigues - Apesar dos gargalos, nenhum país fez a revolução tecnológica que o Brasil fez. Especialmente no ramo de carnes. Nos tornamos o maior exportador mundial de frango em pouco tempo. Mesmo com a crise econômica, o agronegócio cresceu. E vamos ser a mudança no comércio mundial de alimentos e bioenergia. No Brasil, temos terra disponível, recursos humanos e tecnologia. Temos um diferencial de países da Europa e Japão, por exemplo, que é o grande número de profissionais jovens.

E qual é a situação de Goiás nesse contexto?

Roberto Rodrigues - Eu costumo dizer que o Centro-Oeste é como o Maracanã e vai sediar a final da Copa da Alimentação, tamanha é a importância da região. E entre os Estados que compõem o Centro-Oeste, Goiás é a figura central desse mercado.

Como nos preparar para a crescente demanda de alimentos no mundo?

Roberto Rodrigues - O mundo inteiro discute segurança alimentar, mas essa conta não fecha. Precisamos produzir mais alimentos por conta do crescimento da população. Mas isso sem desmatar mais nada, sem uso de transgênicos, com responsabilidade ambiental. Então, digo novamente, a conta não fecha. E a responsabilidade brasileira é muito grande. Precisamos crescer 40% na produção do mundo até 2020, para isso, o Brasil precisa crescer 20%, porque os outros países não têm condição de acompanhar.

